



A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

CREATIVITY IN SCHOOL SPORTS IN THE LIGHT OF COMPLEX THINKING AND TRANSDISCIPLINARITY

Claudius Vinicius Souza Oliveira

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Mestre em Educação pela Universidade do Tocantins (UFT).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4497-8740>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1760442137069895>

E-mail: claudius.vinicius@mail.uft.edu.br

Maria das Graças Pereira Silva

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Mestre em Educação pela Universidade do Tocantins (UFT).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9318-9567>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7602618632815933>

E-mail: gracaprofessor@gmail.com

Maria José de Pinho

Doutora em Educação. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Algarve, Portugal. Mestra em Educação. Graduada em História e em Pedagogia. Professora Titular da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Palmas.

Bolsista produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), categoria 2. Professora no PPGL, da UFT.

Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFT.

Coordenadora da RIEC/TO.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>

E-mail: mjpson@mail.uft.edu.br

Resumo

O desporto escolar configura-se como um fenômeno educativo, social e cultural atravessado por múltiplas dimensões interdependentes, o que exige abordagens teóricas capazes de superar perspectivas fragmentadas e reducionistas. Este artigo tem como objetivo aprofundar a discussão sobre a contribuição da transdisciplinaridade e do pensamento complexo para a compreensão, organização e prática do desporto escolar, destacando suas implicações epistemológicas, metodológicas e éticas. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentado em análise bibliográfica e documental, orientado pelas categorias do pensamento complexo de Edgar Morin, com ênfase nos princípios da recursividade, do hologramático e da dialogia. Argumenta-se que a integração de saberes oriundos das ciências biológicas, humanas, sociais e filosóficas possibilita práticas esportivas escolares mais inclusivas, equitativas e humanizadoras, capazes de articular desempenho, formação ética e responsabilidade social. Conclui-se que a adoção de uma abordagem transdisciplinar no desporto escolar constitui uma exigência epistemológica e política, contribuindo para a formação integral dos sujeitos e para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação esportiva.

Palavras-chave: Desporto escolar; transdisciplinaridade; criatividade; pensamento complexo.

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

Abstract

School sports are an educational, social, and cultural phenomenon traversed by multiple interdependent dimensions, requiring theoretical approaches capable of overcoming fragmented and reductionist perspectives. This article aims to deepen the discussion on the contribution of transdisciplinarity and complex thinking to the understanding, organization, and practice of school sports, highlighting their epistemological, methodological, and ethical implications. This is a qualitative, theoretical-reflective study, based on bibliographic and documentary analysis, guided by the categories of Edgar Morin's complex thought, with emphasis on the principles of recursivity, holography, and dialogism. It argues that the integration of knowledge from the biological, human, social, and philosophical sciences enables more inclusive, equitable, and humanizing school sports practices, capable of articulating performance, ethical training, and social responsibility. It is concluded that the adoption of a transdisciplinary approach in school sports constitutes an epistemological and political requirement, contributing to the integral formation of individuals and to facing the contemporary challenges of sports education.

Keywords: School sports; transdisciplinarity; creativity; complex thinking.

Introdução

O desporto escolar ocupa um lugar estratégico nos sistemas educacionais contemporâneos, sendo amplamente reconhecido como um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, social, emocional e moral de crianças e jovens. Para além de seus benefícios motores, constitui-se como um campo fértil de experiências simbólicas, culturais e relacionais, capazes de contribuir para a formação integral dos sujeitos. Todavia, sua organização histórica e institucional tem sido marcada, em grande medida, por uma lógica instrumental, orientada pelo rendimento, pela seleção precoce de talentos e pela reprodução de modelos competitivos oriundos do esporte de alto desempenho. Tal orientação tende a reduzir o fenômeno esportivo à dimensão técnico-biológica, restringindo suas potencialidades educativas e negligenciando aspectos fundamentais como a criatividade, a expressão subjetiva, a cooperação e a construção de sentidos.

Essa concepção hegemônica do desporto escolar dialoga com um paradigma fragmentado de conhecimento, no qual o corpo é compreendido de forma dissociada da cultura, da emoção e da cognição. Nesse sentido, Morin (2011) adverte que o pensamento disjuntivo, característico da ciência moderna, dificulta a apreensão dos fenômenos em sua complexidade, ao separar aquilo que é intrinsecamente interligado. Conforme destaca o autor, “a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços disjuntos, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional” (Morin, 2011, p. 13). Essa crítica aplica-se diretamente ao desporto escolar quando este é concebido exclusivamente como meio de

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

aprimoramento físico ou de performance competitiva, desconsiderando sua função social, cultural, criativa e formativa.

A criatividade, nesse contexto, emerge como uma dimensão educativa essencial, frequentemente invisibilizada pelas práticas esportivas normatizadas e excessivamente técnicas. Longe de se restringir à invenção de gestos motores, a criatividade no desporto escolar relaciona-se à capacidade de imaginar, adaptar, cooperar, resolver problemas, expressar emoções e produzir novas formas de interação com o outro e com o mundo. Ao ser estimulada, contribui para a autonomia dos estudantes, para o pensamento crítico e para a construção de aprendizagens significativas, alinhadas às demandas de uma educação comprometida com a diversidade e a inclusão.

Diante desse cenário, a transdisciplinaridade apresenta-se como um referencial teórico-metodológico potente para ampliar a compreensão do desporto escolar, reconhecendo como um fenômeno complexo, atravessado por múltiplas dimensões interdependentes biológica, social, cultural, política, afetiva e criativa.

Ao integrar diferentes campos do conhecimento e valorizar os saberes da experiência, essa abordagem possibilita repensar práticas pedagógicas, políticas esportivas e processos formativos de maneira mais coerente com os desafios contemporâneos da educação. Assim, compreender o desporto escolar sob uma perspectiva transdisciplinar implica reconhecer a criatividade não como elemento acessório, mas como eixo estruturante de práticas educativas mais humanizadoras, críticas e emancipadoras.

Transdisciplinaridade e Complexidade no Desporto Escolar

A transdisciplinaridade, conforme proposta por Nicolescu (1999), não se limita à cooperação entre disciplinas, mas busca aquilo que está “entre, através e além” delas. Para o autor, “a transdisciplinaridade diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (Nicolescu, 1999, p. 53). Essa concepção rompe com fronteiras rígidas do saber e reconhece a existência de múltiplos níveis de realidade, articulados de forma dinâmica.

Ao dialogar com o pensamento complexo de Morin, a transdisciplinaridade reforça a necessidade de superar explicações simplificadoras. O autor propõe princípios epistemológicos que permitem compreender a realidade em sua dinamicidade e interdependência, destacando-se a recursividade, o princípio hologramático e a dialogia. Morin (2005, p. 38) afirma que “o complexo não é o complicado, mas aquilo que é tecido junto”.

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

No desporto escolar, isso significa compreender que corpo, emoção, cultura, identidade, ética e contexto social constituem uma trama indissociável, impossibilitando análises isoladas e reducionistas. Tal compreensão pode ser aprofundada a partir do princípio da recursividade, segundo o qual os produtos e efeitos de um sistema retroagem sobre suas próprias causas (Morin, 2005). No contexto esportivo escolar, as práticas pedagógicas influenciam a formação dos sujeitos, ao mesmo tempo em que estes sujeitos, com suas histórias, identidades e experiências, reconfiguram continuamente o próprio desporto escolar.

Sob essa perspectiva, o desporto escolar deve ser entendido como prática social e cultural, carregada de valores, símbolos e relações de poder. Essa leitura é reforçada pelo princípio hologramático, no qual, segundo Morin (2005, p. 74), “não apenas a parte está no todo, mas o todo está inscrito na parte”.

Cada aula, competição ou interação no desporto escolar carrega, em escala reduzida, as contradições, valores e desigualdades da sociedade mais ampla, ao mesmo tempo em que contribui para reproduzi-las ou transformá-las. Tubino (2010, p. 47) destaca que o esporte “não é neutro, pois reflete e reproduz as contradições da sociedade na qual está inserido”. Tal afirmação evidencia que as práticas esportivas escolares podem tanto reforçar exclusões quanto promover processos de emancipação, dependendo dos referenciais que as orientam.

A abordagem transdisciplinar torna-se ainda mais relevante quando se analisam questões relacionadas à diversidade e à inclusão no desporto escolar. Nesse ponto, o princípio da dialogia assume centralidade, pois, conforme Morin (2005), ele permite compreender a coexistência de noções aparentemente antagônicas, como ordem e desordem, competição e cooperação, desempenho e inclusão.

No desporto escolar, tais polos não devem ser pensados de forma excludente, mas em tensão permanente, exigindo práticas pedagógicas capazes de mediar conflitos e construir sínteses provisórias e contextualizadas. As ciências do exercício fornecem dados sobre adaptações fisiológicas, desempenho e segurança, como apontam Harper *et al.* (2021, p. 4), ao afirmarem que “as respostas ao treinamento físico são influenciadas por múltiplos fatores biológicos e contextuais”. Contudo, tais dados, quando analisados isoladamente, não dão conta de compreender experiências de pertencimento, discriminação ou exclusão vividas no ambiente esportivo.

Nesse sentido, as ciências sociais, pedagógicas e jurídicas oferecem contribuições fundamentais. Anderson e Travers (2017, p. 22) ressaltam que “o esporte é um espaço central de construção identitária, no qual normas sociais são constantemente negociadas”. A análise

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

dessa citação permite compreender que o desporto escolar não é apenas um local de prática corporal, mas um espaço simbólico no qual identidades são afirmadas ou negadas, exigindo abordagens educativas sensíveis à diversidade.

A integração dessas perspectivas possibilita a formulação de políticas e práticas esportivas que conciliem segurança, justiça e desenvolvimento humano. O Comitê Olímpico Internacional (IOC, 2021, p. 6) afirma que “a inclusão, a equidade e a não discriminação devem ser princípios orientadores de qualquer política esportiva”. Tal diretriz reforça a necessidade de uma base transdisciplinar capaz de articular critérios técnicos, éticos e pedagógicos, evitando soluções simplistas para problemas complexos.

Síntese Metodológica e Categorias de Análise

Este artigo caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentado na análise bibliográfica e documental. A opção por essa abordagem decorre da necessidade de compreender o desporto escolar como um fenômeno complexo, histórico e socialmente situado, cujas múltiplas dimensões extrapolam explicações causais lineares ou mensurações quantitativas (Minayo, 2014; Triviños, 2009). Trata-se, portanto, de uma investigação voltada à interpretação de sentidos, práticas e discursos que atravessam o campo educacional e esportivo.

A centralidade da pesquisa qualitativa justifica-se pelo seu potencial de apreensão dos significados socialmente construídos. Minayo (2014) explicita essa perspectiva ao afirmar: A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2014, p. 21).

Essa compreensão fundamenta a escolha metodológica do presente estudo, ao reconhecer que o desporto escolar não pode ser analisado apenas como prática técnica ou organizacional, mas como um fenômeno atravessado por valores, disputas simbólicas e projetos educacionais. Assim, a abordagem qualitativa permite acessar dimensões subjetivas e institucionais que estruturam as práticas esportivas no contexto escolar.

A pesquisa bibliográfica concentrou-se em obras clássicas e contemporâneas relacionadas ao pensamento complexo, à transdisciplinaridade e à educação esportiva, com destaque para Edgar Morin, Basarab Nicolescu e autores do campo da Educação Física, como Bracht e Kunz. Conforme Gil (2019), esse tipo de pesquisa possibilita não apenas o

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

levantamento de produções consolidadas, mas sua releitura crítica à luz de novos problemas teóricos. Nesse estudo, a bibliografia não foi utilizada de forma descritiva, mas como base para a construção de um diálogo interpretativo entre diferentes campos do conhecimento.

Complementarmente, realizou-se análise documental de diretrizes e marcos normativos relacionados ao esporte e à educação, como documentos do Comitê Olímpico Internacional (IOC, 2021). A análise documental foi compreendida como estratégia para interpretar discursos institucionais e orientações políticas que incidem sobre o desporto escolar. Nessa direção, Cellard (2008) destaca que os documentos expressam visões de mundo, interesses e contextos históricos específicos, exigindo do pesquisador uma leitura crítica que vá além do conteúdo explícito.

A análise dos dados bibliográficos e documentais foi orientada por categorias analíticas oriundas do pensamento complexo, especialmente os princípios da recursividade, do hologramático e da dialogia. Morin (2005, p. 38) sintetiza essa perspectiva ao afirmar: “O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa aquilo que é tecido em conjunto. O pensamento complexo busca distinguir sem separar, associar sem reduzir, recusando tanto o reducionismo quanto o holismo simplificador”.

Essa concepção sustenta a análise do desporto escolar como um sistema aberto e dinâmico, no qual práticas pedagógicas, políticas institucionais e experiências subjetivas se inter-relacionam. O princípio da recursividade, por exemplo, permite compreender que as práticas esportivas escolares são simultaneamente produto e produtoras das concepções educacionais que as orientam, rompendo com explicações lineares e deterministas.

No campo da Educação Física, Bracht oferece uma crítica consistente à reprodução acrítica do esporte de rendimento no espaço escolar. O autor afirma: “O esporte que adentra a escola não pode ser simplesmente a reprodução do esporte institucionalizado da sociedade. Quando isso ocorre, a escola abdica de sua função pedagógica e passa a reforçar valores como a seletividade e a exclusão” (Bracht, 1999, p. 73)

Essa reflexão contribui para a análise do desporto escolar ao evidenciar que a simples transposição do modelo competitivo compromete os objetivos educativos da escola. À luz do pensamento complexo, tal crítica reforça a necessidade de reconstruir pedagogicamente o esporte, considerando suas dimensões culturais, sociais e formativas, e não apenas seu desempenho técnico.

De modo convergente, Kunz propõe uma abordagem pedagógica orientada pela emancipação dos sujeitos e pela superação de dicotomias tradicionais. Segundo o autor: “A

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

educação física escolar não pode limitar-se à transmissão de técnicas esportivas. Ela deve possibilitar experiências corporais significativas, nas quais os alunos possam compreender e transformar as práticas corporais (Kunz, 2004, p. 31).

Essa perspectiva dialoga diretamente com o princípio da dialogia proposto por Morin, ao reconhecer as tensões entre rendimento e inclusão, técnica e sentido, norma e diversidade como constitutivas do processo educativo. Assim, o desporto escolar é compreendido como espaço de aprendizagem crítica, no qual diferentes lógicas coexistem e se tensionam de forma produtiva.

Por fim, é necessário explicitar os limites do presente estudo. Por tratar-se de uma investigação teórico-reflexiva, baseada em análise bibliográfica e documental, não se pretende oferecer generalizações empíricas nem prescrições normativas universais. Ainda assim, conforme argumenta Severino (2016), esse tipo de pesquisa possui relevância científica ao problematizar conceitos e paradigmas, contribuindo para a qualificação do debate acadêmico e para a fundamentação de pesquisas empíricas futuras no campo do desporto escolar.

Educação, Criatividade e Inovação Pedagógica na Formação no Desporto Escola

A educação e a formação no desporto escolar, orientadas pelo pensamento complexo, exigem a superação de modelos pedagógicos tradicionais centrados exclusivamente na técnica, no rendimento e na reprodução de gestos motores padronizados. Tais modelos, ao privilegiarem a eficiência e a performance, tendem a limitar a criatividade, a autonomia e a participação crítica dos estudantes. À luz da complexidade, a formação esportiva escolar passa a ser compreendida como um processo dinâmico, no qual corpo, mente, emoção, imaginação e contexto sociocultural se articulam de forma indissociável, abrindo espaço para práticas pedagógicas inovadoras e formativas.

Morin (2005, p. 47) afirma que educar significa “ensinar a condição humana”, o que implica reconhecer o sujeito como ser inacabado, capaz de criar, reinventar e atribuir sentidos às suas experiências. No desporto escolar, essa concepção desloca o foco do simples domínio técnico para a promoção da criatividade como dimensão estruturante da aprendizagem. A criatividade, nesse contexto, não se reduz à produção de movimentos originais, mas manifesta-se na capacidade de resolver problemas motores, adaptar regras, propor novas formas de jogar, lidar com a imprevisibilidade e construir coletivamente significados para as práticas esportivas. Assim, o esporte escolar transforma-se em um espaço de experimentação, no qual o erro deixa

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;

Maria José de Pinho

de ser penalizado e passa a ser compreendido como elemento constitutivo do processo de aprendizagem.

Essa perspectiva encontra respaldo na concepção humanista do desporto defendida por Bento (2013, p. 19), ao afirmar que “o desporto só se justifica plenamente quando contribui para a dignidade humana”. Promover a dignidade humana no contexto escolar implica criar ambientes pedagógicos que valorizem a singularidade dos sujeitos, respeitem seus ritmos de aprendizagem e estimulem a expressão criativa. A inovação pedagógica no desporto escolar, portanto, não se resume à adoção de novas metodologias ou recursos didáticos, mas refere-se à construção de práticas educativas sensíveis à diversidade, capazes de integrar ludicidade, cooperação, criatividade e reflexão crítica.

Nesse cenário, os projetos transdisciplinares assumem papel central como dispositivos de inovação pedagógica. Conforme Nicolescu (2008, p. 12), a transdisciplinaridade “favorece a emergência de um novo tipo de educação, orientada para a compreensão do mundo presente”. No desporto escolar, tais projetos possibilitam a integração de conhecimentos oriundos da educação física, da pedagogia, da psicologia, da sociologia, das artes e das ciências biológicas, criando condições para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, favorecendo práticas que envolvem criação de jogos, elaboração coletiva de regras, análise crítica de eventos esportivos e produção de narrativas corporais e culturais.

A pedagogia crítica do esporte, conforme proposta por Kunz (2004, p. 31), ao defender que o aluno deve “compreender, vivenciar e transformar a realidade esportiva”, reforça a necessidade de práticas educativas que estimulem a autonomia e a criatividade dos estudantes. Transformar a realidade esportiva implica questionar modelos hegemônicos, ressignificar práticas tradicionais e criar alternativas pedagógicas que dialoguem com as experiências e os interesses dos alunos. Nesse sentido, a inovação pedagógica no desporto escolar manifesta-se na capacidade do professor de atuar como mediador do conhecimento, incentivando a participação ativa, a cooperação e a construção coletiva do saber.

A avaliação formativa constitui outro eixo fundamental dessa abordagem inovadora. Em contraposição a modelos avaliativos centrados na mensuração do desempenho técnico e na comparação entre estudantes, a avaliação formativa no desporto escolar busca acompanhar processos, valorizar trajetórias e reconhecer avanços individuais e coletivos. Bracht (2005, p. 82) afirma que “o esporte na escola precisa ser pedagogicamente reconstruído”, o que inclui repensar as práticas avaliativas.

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

Avaliar, nesse contexto, significa compreender a aprendizagem como processo contínuo, no qual criatividade, esforço, participação, reflexão e cooperação assumem centralidade. A avaliação formativa, ao priorizar feedbacks qualitativos, autoavaliação e coavaliação, fortalece a autonomia dos estudantes e contribui para a construção de ambientes esportivos mais democráticos e inclusivos.

Dessa forma, a articulação entre criatividade, inovação pedagógica e avaliação formativa, fundamentada no pensamento complexo e na transdisciplinaridade, potencializa a função educativa do desporto escolar. Ao promover práticas que valorizam a experimentação, a reflexão e a participação ativa, o esporte escolar ultrapassa a lógica da seleção e da exclusão e consolida-se como espaço de formação integral. Tal perspectiva contribui para o desenvolvimento de sujeitos críticos, criativos e capazes de lidar com a incerteza e a complexidade do mundo contemporâneo, reafirmando o compromisso do desporto escolar com uma educação humanizadora e socialmente transformadora.

Criatividade, Complexidade e Desporto Escolar

A criatividade constitui uma dimensão central para a compreensão e a ressignificação do desporto escolar quando este é analisado à luz do pensamento complexo e da transdisciplinaridade. Em contextos educativos marcados pela diversidade cultural, social e subjetiva, a criatividade não pode ser reduzida a um atributo individual ou a uma habilidade técnica isolada, mas deve ser compreendida como um processo relacional, emergente e contextualizado, que se manifesta na interação entre sujeitos, saberes, práticas e ambientes.

Saturnino de La Torre compreende a criatividade como um fenômeno intrinsecamente complexo, ao afirmar que “a criatividade não é um dom isolado, mas uma capacidade humana que emerge da interação entre a pessoa, o contexto e a cultura” (La Torre, 2005, p. 41). Essa concepção dialoga diretamente com o princípio hologramático de Morin, segundo o qual o todo se inscreve nas partes e as partes refletem o todo. No desporto escolar, cada gesto criativo seja na adaptação de regras, na resolução de conflitos ou na invenção de novas formas de participação condensa valores culturais, relações sociais e concepções pedagógicas mais amplas.

La Torre (2013, p. 67) reforça essa perspectiva ao destacar que “educar para a criatividade implica aceitar a incerteza, a diversidade e o erro como partes constitutivas do processo educativo”. Tal afirmação tensiona modelos tradicionais de ensino do esporte baseados na repetição técnica, na padronização de movimentos e na hierarquização rígida do

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

desempenho. Sob a ótica da complexidade, o erro deixa de ser compreendido como falha a ser eliminada e passa a ser reconhecido como elemento fecundo do processo de aprendizagem, favorecendo a autonomia, a reflexão crítica e a construção de sentidos no desporto escolar.

João Henrique Suanno, ao dialogar com o pensamento complexo e a transdisciplinaridade, amplia essa compreensão ao afirmar que “a criatividade é um fenômeno emergente dos sistemas complexos vivos, resultante da dialogia entre ordem e desordem, estabilidade e instabilidade” (Suanno, 2015, p. 92). Essa leitura aproxima-se diretamente do princípio da dialogia moriniana, ao reconhecer que polos aparentemente antagônicos não se excluem, mas coexistem em tensão produtiva. No desporto escolar, essa dialogia manifesta-se, por exemplo, na articulação entre regras e liberdade, competição e cooperação, disciplina e ludicidade.

Para Suanno (2013, p. 118), a criatividade no contexto educacional não se limita à produção de algo novo, mas envolve a capacidade de “reinterpretar criticamente a realidade, ressignificando práticas, saberes e relações”. Aplicada ao desporto escolar, essa concepção implica compreender o esporte não apenas como reprodução de modelos instituídos, mas como campo aberto à reinvenção pedagógica, no qual alunos e professores constroem coletivamente novas formas de vivenciar o movimento, o jogo e a convivência.

A partir do princípio da recursividade, torna-se possível compreender que práticas criativas no desporto escolar não apenas resultam de determinadas concepções pedagógicas, mas também retroagem sobre elas, transformando culturas institucionais, currículos e políticas educacionais. Como destaca Morin (2005), os produtos de um sistema participam da produção do próprio sistema. Assim, experiências criativas e inclusivas no desporto escolar contribuem para redefinir o sentido social do esporte na escola, deslocando-o de uma lógica seletiva e excludente para uma perspectiva formativa, democrática e humanizadora.

Nesse sentido, a criatividade assume um papel estratégico na construção de práticas esportivas escolares transdisciplinares, capazes de integrar dimensões corporais, emocionais, cognitivas, éticas e sociais. Ao reconhecer a complexidade do fenômeno esportivo e a singularidade dos sujeitos envolvidos, o desporto escolar transforma-se em espaço privilegiado para o exercício da imaginação, da autonomia e da responsabilidade coletiva, alinhando-se aos desafios contemporâneos da educação e da formação integral.

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

Considerações Tecidas

A adoção de uma abordagem transdisciplinar fundamentada no pensamento complexo, no âmbito do desporto escolar, não se configura apenas como uma escolha metodológica ou pedagógica, mas como uma exigência epistemológica, ética e política diante dos desafios contemporâneos da educação. Reconhecer o desporto escolar como um fenômeno complexo implica compreendê-lo como um sistema aberto, histórico e relacional, no qual desempenho, inclusão, diversidade, identidade, cultura e criatividade não se apresentam como dimensões isoladas, mas como elementos interdependentes que se coproduzem e se retroalimentam no processo educativo.

Nessa perspectiva, o pensamento complexo permite superar leituras reducionistas do esporte escolar, frequentemente centradas na lógica do rendimento, da padronização e da seletividade. Ao contrário, a análise desenvolvida neste estudo evidencia que as práticas esportivas escolares são atravessadas por múltiplas racionalidades pedagógicas, culturais, institucionais e subjetivas cuja compreensão exige articulações teóricas capazes de integrar incerteza, contradição e diversidade. Como afirma Morin (2015, p. 9), “a reforma do pensamento é inseparável da reforma da educação”, o que reforça a necessidade de repensar criticamente os fundamentos que orientam o desporto escolar e sua função social.

Nesse contexto, a criatividade emerge não como atributo acessório, espontâneo ou restrito a talentos individuais, mas como uma competência complexa, construída nas interações entre sujeito, corpo, ambiente, cultura e linguagem. No desporto escolar, a criatividade manifesta-se na capacidade de problematizar regras, reinventar jogos, ressignificar o erro, explorar múltiplas formas de expressão corporal e produzir respostas originais diante de situações imprevisíveis. Tais processos ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa e favorecem experiências educativas mais críticas, participativas e emancipadoras.

A transdisciplinaridade, ao integrar saberes científicos, pedagógicos, artísticos e experiências vividas, potencializa a criatividade como princípio organizador das práticas educativas no esporte escolar. Ao romper fronteiras disciplinares rígidas, essa abordagem contribui para enfrentar os desafios contemporâneos do esporte educacional de forma inovadora e socialmente comprometida, permitindo que o desporto escolar dialogue com questões como diversidade cultural, inclusão social, equidade de gênero, ética e cidadania.

Conclui-se, portanto, que o desporto escolar orientado pelos princípios da complexidade, da transdisciplinaridade e da criatividade pode consolidar-se como um potente agente de formação integral e de transformação social. Ao articular corpo, mente, emoção,

A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

imaginação e contexto social de maneira indissociável, o esporte escolar ultrapassa a lógica do rendimento e da reprodução técnica, afirmando-se como espaço privilegiado de educação humanizadora. Nesse espaço, a criatividade assume papel estruturante na promoção da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de lidar com a incerteza, a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo.

Por fim, reconhece-se que, por se tratar de um estudo de natureza teórico-reflexiva, as considerações aqui apresentadas não pretendem esgotar o debate nem oferecer prescrições universais para o desporto escolar. Ao contrário, espera-se que este trabalho contribua para a ampliação do diálogo acadêmico e profissional, estimulando investigações empíricas futuras que aprofundem, em diferentes contextos educacionais, as possibilidades de implementação de práticas esportivas escolares orientadas por uma racionalidade complexa, criativa e transdisciplinar.

Referências

- ANDERSON, E.; TRAVERS, A. *Transgender athletes in competitive sport*. Londres: Routledge, 2017.
- BENTO, J. O. **Desporto e humanismo**. Lisboa: Horizonte, 2013.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1998.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999.
- BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HARPER, J. et al. *How does hormone therapy affect athletic performance?* **British Journal of Sports Medicine**, 2021.
- INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Framework on fairness, inclusion and non-discrimination on the basis of gender identity and sex variations**. Lausanne, 2021.
- KUNZ, Eleanor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- LA TORRE, Saturnino. **Criatividade e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LA TORRE, Saturnino. **Educar na incerteza: criatividade e complexidade**. Curitiba: CRV, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

**A CRIATIVIDADE NO DESPORTO ESCOLAR À LUZ DO PENSAMENTO
COMPLEXO E DA TRANSDISCIPLINARIDADE**

*Claudius Vinicius Souza Oliveira; Maria das Graças Pereira Silva;
Maria José de Pinho*

- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- NICOLESCU, Basarab. *Transdisciplinarity: Theory and practice*. Nova York: Hampton Press, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SUANNO, João Henrique. **Educação, criatividade e complexidade**. Goiânia: UFG, 2013.
- SUANNO, João Henrique. **Criatividade, transdisciplinaridade e formação humana**. Brasília: Liber Livro, 2015.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.
- TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2010.